



I SEPECBio

I Simpósio de Estágio e Pesquisa em Ensino de Ciências e Biologia
26 e 27 de março de 2026 | UFPA - Bragança-PA



CIÊNCIAS EM DIÁLOGO COM A TRADIÇÃO: Uma Experiência Dialógica com Crianças da Vila Que Era em Bragança-Pará

Cléia Maria de Moraes Sousa da Silva

Secretaria Municipal de Educação de Bragança - SEMED
cleia_moraes@yahoo.com.br

José de Moraes Sousa

Universidade Federal do Pará - UFPA
msjunho@yahoo.com.br

Nádia Sueli Araújo da Rocha

Universidade Federal do Pará - UFPA
nrocha@ufpa.br

Cristiane da Silva Araújo

Universidade Federal do Pará - UFPA
cristiane.araujo@braganca.ufpa.br

Gustavo Luis Simith Teles

Universidade Federal do Pará - UFPA
gustavosimith03@gmail.com

Eixo temático: Espaço formal, aula expositiva e dialogada sobre os peixes

Modalidade: Relato de Experiência

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é parte de um projeto de extensão integrado ao ensino e a pesquisa promovido pelo Centro Pedagógico de Apoio ao Desenvolvimento Científico – CPADC, da Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Bragança crianças da Educação Infantil da Escola Municipal Maria Helena da comunidade da Vila Q’Era, onde trabalhamos com ensino de ciências naturais em diálogo com conhecimentos tradicionais da localidade. Sendo que no encontro que deu origem a este trabalho trabalhamos especificamente sobre os peixes como fonte de alimentação.



Para Morin (2002), as realidades são complexas, não existe uma única forma de pensar a vida e o mundo, mas há uma diversidade de conhecimentos, os quais devem ser trabalhados em interconexão. Essa visão supera a hierarquização de conhecimentos, o que é compatível com asserção de Paulo Freire (1987: p.68), quando afirma que: "não há saber mais, nem saber menos, há saberes diferentes".

Na perspectiva positivista, a ciência é valorizada exacerbadamente, enquanto que os outros tipos de conhecimentos, dentre eles, o conhecimento tradicional, são vistos como inferiores e incapazes de responder as demandas da sociedade moderna (Oliveira 2010), o que empobrece a experiência humana de construir diferentes modos de interpretar o mundo.

Essa supervalorização da ciência pelo positivismo reflete uma visão epistemológica politicamente desigual em relação aos saberes locais, uma vez que sendo a ciência um conhecimento de origem europeia, os conhecimentos tradicionais locais, no caso da Amazônia, são menosprezados. Relação essa que pode ser superada a partir do pensamento de Santos (2004) quando advoga a respeito de uma relação dialética do conhecimento nas dimensões local e global.

Essa visão de Santos (20024) converge para uma compreensão dialógica em relação aos diferentes tipos de conhecimentos, o que implica na afirmação de que valorizar os saberes tradicionais não incorre na desvalorização do conhecimento científico, mas que ambos constituem diferentes formas de construção do conhecimentos e que são perspectivas diferentes que podem contribuir para que o ser humano desenvolva uma mentalidade comprometida com a diversidade humana, cultural e epistemológica, o que pode contribuir para uma sociedade mais inclusiva e sustentável.

Portanto, este resumo diz respeito a um relato de experiência que teve como objetivo geral refletir sobre a importância de experiências pedagógicas que contribuam para um ensino ciências que dialogue com os conhecimentos escolares de ciências com conhecimentos tradicionais, tendo em vista a formação cidadã dos alunos.

METODOLOGIA



Este trabalho foi configurado na perspectiva do Relato de experiência (Ricoeur, 2007), o que é compatível com trabalhos científicos provenientes de práticas de extensão, assim como também representa uma perspectiva de ciência que supera o pensamento positivista quanto a desvalorização da subjetividade no processo de produção do conhecimento.

Sendo assim, as atividades apresentadas neste espaço metodológico, foram provenientes de diários de campo em que registramos relatos e impressões produzidos e que convergem para as asserções abaixo.

O encontro teve como objetivo trabalhar os peixes como fonte de alimentação e sobrevivência com as crianças da educação infantil da escola municipal Maria Helena na comunidade ribeirinha de Vila Q'Era. Utilizamos alguns recursos como vídeo sobre os peixes (nomes científicos e popular, tipos de peixes como de pele ou escama...), amostras de peixes, experimentos usando balão, mistura de bicarbonato, vinagre, pincel anatômico e atividade xerocada sobre os peixes. A aula durou em torno de 1h e 30 minutos, as crianças participaram bastante, pois a maioria delas já conheciam alguns daqueles peixes que mostramos para elas.

O Encontro iniciou com uma roda de conversa sobre os conhecimentos prévios que os alunos sabiam sobre peixes, uma vez que os alunos são filhos de pescadores, inclusive ficamos supressos pela diversidade de conhecimentos que as crianças apresentaram sobre o assunto. Nesse sentido, é importante refletir sobre essa prática de começar sempre pelo que os alunos já sabem.

Após esse primeiro momento trabalhamos com eles a relação entre os conhecimentos que eles já sabiam sobre os peixes com outros conhecimentos escolares como espécie de peixes, relação entre nomes populares e nomes científicos, com utilização de vídeos e apresentação ppt.

Realizamos também uma atividade lúdica com uso de balões, em que trabalhamos formatos dos peixes, mostrando assim diferenças morfológicas dos peixes, sempre interagindo com as percepções e os conhecimentos tradicionais que as crianças apresentavam sobre peixes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



A experiência possibilitou as crianças expressarem seus conhecimentos sobre peixes e ampliarem o que não sabiam por meio do diálogo entre os conhecimentos tradicionais e conhecimentos escolares de ciências, o que nos permite refletir sobre a importância de superação de um ensino de ciências positivista que desconsidera a diversidade de conhecimentos existente.

A inserção dos conhecimentos tradicionais na aula de ciências contribuiu não somente para a valorização desses conhecimentos, mas valorização dos próprios alunos, que muitas vezes são tratados como sujeitos que não possuem conhecimentos e por isso não têm o que expressar.

A experiência contribuiu para que os alunos experimentassem relações lúdicas e interativas, o que despertou o desejo deles participarem ativamente, reforçando o pensamento de que valorizar os conhecimentos dos alunos em sala de aula é uma forma também de incentivar a autonomia e autoria dos estudantes.

CONCLUSÕES

Portanto, é notório que o conhecimento científico se sobrepõe ao saber tradicional, uma vez que o primeiro precisa comprovar em laboratório esses saberes. Porém, não é nossa intenção aqui ratificar se está certo ou errado, mas sim mostrar que é possível fazer um diálogo entre eles e que cada um em suas especificidades é importante para a construção histórica e social do ser humano. Logo, discorrer sobre os conhecimentos científicos e os saberes tradicionais nos proporcionou entender a relação existente entre ambos e como elas são essenciais para a nossa pesquisa.

Falar sobre os peixes para alunos da educação infantil foi algo possível porque além de buscarmos vários recursos, sondar os conhecimentos prévios das crianças sobre o tema, buscar dialogar com elas, pois faz parte da realidade de muitos alunos acompanhar seus pais e responsáveis nas pescarias. Aqui ressalto, a importância da escola como mediadora, produtora de conhecimentos, que dialogue com os conhecimentos existentes no contexto humano e social como: saberes tradicionais, conhecimentos científicos, etc. como também o respeito à diversidade.



I SEPECBio

I Simpósio de Estágio e Pesquisa em Ensino de Ciências e Biologia
26 e 27 de março de 2026 | UFPA - Bragança-PA



REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 17ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

LARROSA, Jorge. Tremores: escritos sobre experiência. Autêntica, 2019.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2002.

OLIVEIRA, Jorge Leite de. **Texto acadêmico**. 3 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

RICOEUR, Paul. A memória, a história, o esquecimento. Campinas: Unicamp, 2007.

SANTOS, Boa Ventura Sousa. Um discurso sobre a ciência. 2 ed. São Paulo, 2004